



EIS

OS

FINALISTAS

1946-47

Ex - Libris

Os Finalistas, ao deixarem, para sempre, este pedaço da sua vida, certamente o mais belo, despedem-se com saudade.

Éis todos os sentimentos
que nascem lá do peito
Lerney a saudade comigo
Porém em grande estalar

Éis sempre abochas, por aí fora
E vai a vida a correr
E giram os minutos de todos
Quem não quer ser feliz?

Éis a vida que é vida
Por aí fora, por aí fora
Mas quando se começa a viver
que o tempo vai a já não vir a já

Gonçalo Mendes da Maia



Eis mais um contabilista
Que apareceu lá do Sertão
Trouxe a doença consigo
Pois é um grande «sornão»

Traz sempre «bucha» nos bo'sos
E usa patilhas à faquista
É grande admirador de fados
Quem lhe dera ser fadista

Tem a mania que é feio
Por apanhar muitas tampas
Mas consola-se, com o seu amor
Que o espera em S. João das Lanças

Eugénio Rodrigues Coelho

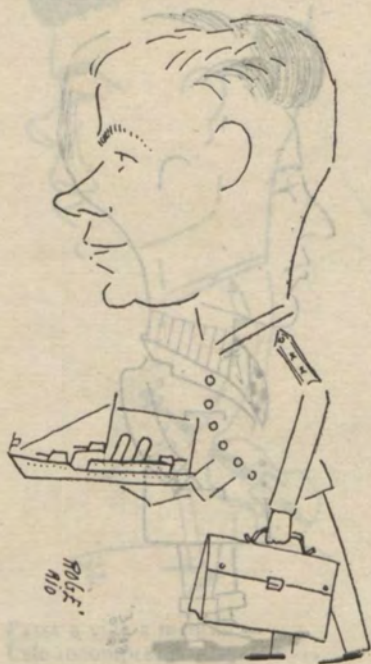


Mais um que vai para a vida
Enfrentá-la com desdém
Traz sempre sorrisos nos lábios
Este pequeno "Zé Ninguém"

Para contar anedotas
Para fazer de al-trabão
Mete os pés pela cabeça
Tem lábia até mais não

Importado lá de Abrantes
Da família dos Coelho
É uma grande arrastadeira
Parece que anda de joelhos

Carlos Rodrigues



Eis aqui um bom partido
P'ra quem gosta, é bem salido
Qu'isto é bom aproveitar
Um rapaz todo galante
Com um coração amante
Que não tem a quem amar.

Foi um perigo p'ras pequenas
Branças, loiras ou morenas
Sempre disposto, a amar
Actualmente está vago
Não ama nem é amado
Não querem aproveitar?

Risonho, loiro e do Norte
Quere: descobrir Novo Mundo
Ir p'ra Naval, ser Cabral
Adeus, Carlos, boa sorte
Te deseja um grande amigo
E' teu irmãc, afinal.

Helder Tomaz Virgilio

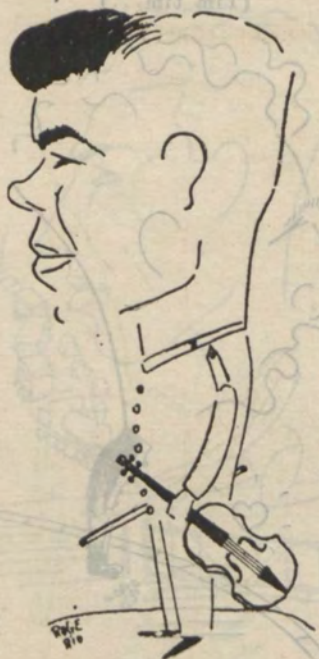


Helder Tomaz Virgilio
Pingão entre os mais pingões
Com a poupinha à «pipi»
Engata logo aos milhões

E' mais um a sair da pista
Que leva muita saudade
Pois do grupo finalista
E' o que tem mais «IDONEIDADE»

Quer ir p'rá Escola Naval
Sua ambição : dobrar cabos
Construir um lar feliz
Rodeado de «agriões e nabos»

Ernesto Cochicho



Passa a vida a meditar
Este incompreensível pilão . . .
Será a música que o faz sonhar
E não nos deixa sondar
O que tem no coração? . . .

Não se sabe se é amor,
A doença deste louco,
Mas o que é, realmente
Não o confessa «á gente»
Porque de si fala pouco.

Marcial Barata da Rocha

(Tim tim...)



Este ilustre transmontano
De mentalidade funda
E' bem proporcionado,
E um pouquinho corcunda

E' professor de Pecuária
Admira-se? E', sim!
Pois já escreveu um tratado,
O nosso amigo Tim-Tim

Desde que esteve no Pilão
Nunca gastou uma leca
Mas jámais do pensamento,
Lhe sairá a sua Zêca

Francisco Augusto Trigo



Apareceu de Trás-os-Montes
Dum siti muito escombro
Este rapaz, tão pacato
De Freixo de Espada, ao ombro

Não é médico nem farmacêutico
Embora, fosse preferível
Contabilista terapêutico
Formado em passagens de nível

Pare! Olhe e escute
Cuidado vem aí o combóio
Quem é o homem da «lanterna»?
É o Trigo ... mas não tem joio

Henrique de Carvalho



Surge agora o escritor
O grande Henrique de Carvalho
Tem talento! Sim senhor
É um homem de valor
Muito íntimo do trabalho

Infinitas entrevistas
E inúmeras organizações
Sóbressai dos finalistas
E dão até muito nas vistas
Suas enormes confusões

Nada há, que ele não faça
E nunca anda a'lito
Em qualquer parte que passa
É sempre o mesmo carraça
Este Cabêça de Apito

José Svaras Duarte
Eduardo José Gomes

Fernando Carôço Diabinho



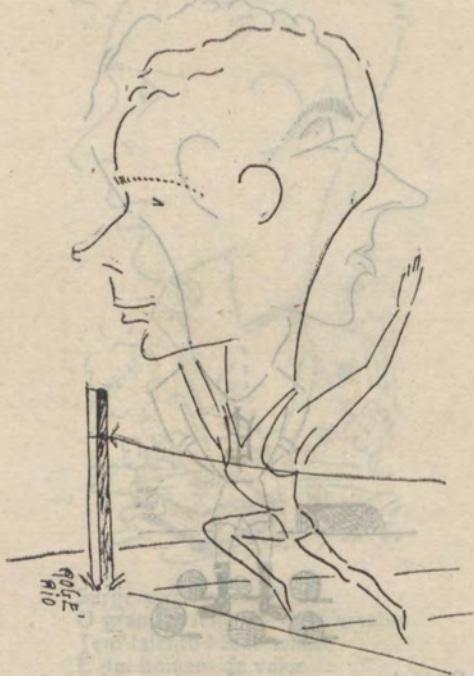
Tem o nome de «Diabinho»
Mas sempre muito quiétinho
Bom, amoroso o nosso moço
Deixa de vez o Pilão
Com alguma recordação
Sem ser fruto, tem «Carôço»

Gosta muito de amar
Desde a aurora ao deitar
Este jovem conquistador
Mesmo com algumas faltas
Tem um caixote de cartas
Enviadas pelo seu amor.

Joga bem o futebol
Quer chuva, quer faça sol,
Vai nos fazer grande falta;
Ele parte e nós ficamos,
Ainda por mais uns anos
Deixando saudades à malta.

No trampolim um primor
Este novo construtor
Que em breve nos vai deixar
Parte pois para a vida
Caminhando de fonte erguida
Com esperanças de triunfar.

Fernando Carlos Dias
Eduardo José Gomes

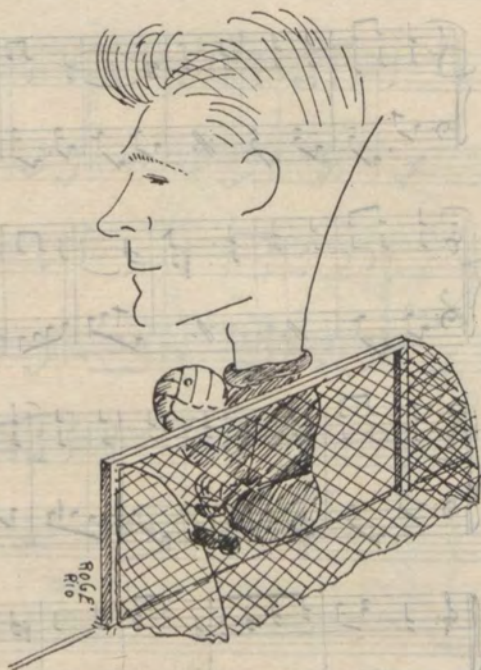


É muito veloz a correr
Soçegado e pouco audaz
Tem muito bom coração
É uma jóia de rapaz

É muito trabalhador
Metódico, e muito dado
Só não faz algum favor
Quando se encontra irritado

Sempre a fazer relações
O nosso ilustre Eduardo
Com os seus lindos galões
Prende muitos corações
Ou não fôsse ele o Moscardo

José Soares Duarte



José Soares Duarte
Conhecido pelo Zé
Veio dentro dum cívote,
Dos lados da Nazaré

Guarda-redes afamado,
Na sorna é o primeiro,
E fica muito zangado,
Se entram golos no viveiro

Tem muitas cartas de amor
Que fazem um monte tamanho
Não se envergonha o porcalhão,
Que em todo o tempo de pilão,
Foi uma só vez ao banho!

Letra de David Pinto

♩ Marcha dos

The image shows a handwritten musical score for a march. It consists of five systems of music, each with a treble and bass staff. The music is written in a simple, clear hand. The first system starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody is written in the treble staff, and the bass line is in the bass staff. The music is a march, characterized by its rhythmic patterns and the use of slurs and accents. The score is written on aged, slightly yellowed paper.

Quem parte leva saudades

Quem fica ... fica a chorar.

Mas nós, embora saudosos,

Partiremos a cantar.

Com muita vivacidade

Em busca de outra guarida

Pela estrada que nos há-de — (bis)

Conduzir à nova vida.

REFRAIN

Adeus... Adeus,

Que em breve vamos partir

Cheios de fé a marchar

A cantar e a sorrir

Adeus... Adeus,

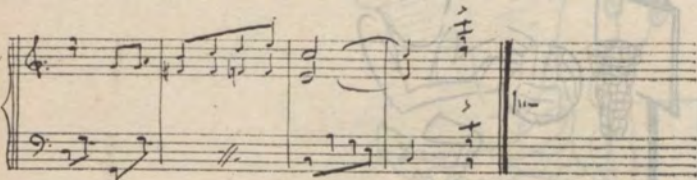
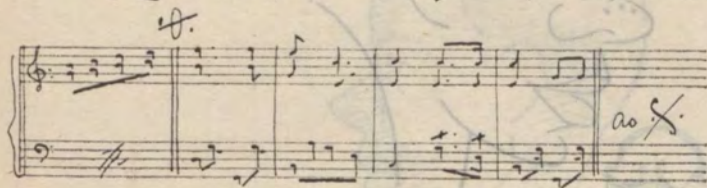
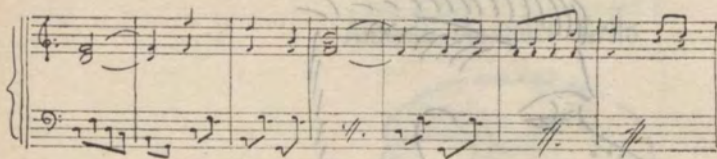
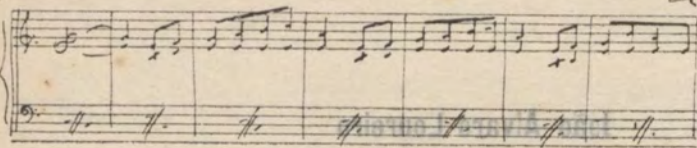
Nunca o futuro temer

Para isso basta lembrar

O lema : Querer é Poder,

Finalistas

Música de: Ernesto M. Coelho



Haja alegria entre nós
Que hoje a noite é p'ra folgar
Muita firmeza na voz,
Não vá alguém soluçar.

E a marcha dos finalistas
Cantada assim com ardor,
Seguirá, dando nas vistas, (bis)
Cheia de luz e de cor,

REFRAIN

Adeus ... Adeus
Há já braços acenando
Com lenços muito branquinhos,
Surgindo de quando em quando,
Adeus .. Adeus,
Que o momento é resoluto,
É obrigado pelos carinhos
Que nos deste, O INSTITUTO,

João Alvaro Loureiro



Mexido, irrequieto e folgazão
E' conhecido entre a malta por sardão,
No Basket, Volei e Futebol é um primor;
E tem por bem a tentação do mar,
Deseja correr mundo e viajar
Feliz e bem juntinho ao seu amor.

Dançarino de relevo
Faz do amor «profissão»
Amar é o seu enlevo
E é um pouco cabulão,

António Monteiro Grilo



Carácter simples, calmo, e fixe,
Eis o Grilo, rapaz de ânimo leve,
Que não fôra a cor negro de azevi che
Se diria ser mais branco que a neve.

Os swings, são seus trechos preferidos
Por neles algo de triste encontrar
Pois sendo com «bataques» parecidos
A sua terra lhe vem recordar.

Olhai, vêde o seu cérebro genial,
De ideias cheio, de obras já repleto,
Tudo, tem feito, mas em especial
Na rádio se mostrou um ás completo.

Poliglota; no amor só estrangeiras
Lhe agradam, porque lusas não as quer
E assim namora várias brasileiras
Por cartas, sem no entanto as conhecer.

Feliciano Seródio Rosa



Eis aqui o chefe máximo
Do gloriozo Batalhão
Há também quem lhe atribua
O título de «Resingão»

De medalhas e diplomas
E' ele o detentor
Que é isso amigo Rosa?
Não sejas assambarcador!

Remador de boa fibra
Na equipa do Pilão
Depois de tanto perder
Foi desta vez campeão

Depois da vénia fazer
Poderei então dizer:
«Amores como os de Te'eza»
Não há p'ra ele concerteza»

Domingos de Carvalho



Quem não conhece este rapaz
Tão popular entre os pilões
Afamado por devorar
Terrinas e caldiões

Em todo o tempo de pilão
Muitos serviços prestou
O que é isso para um só,
Que doze anos vegetou?

No box é destemido
Com o seu corpo de leão
Mas adn.ite-se, que um homem destes
Tenha medo de qualquer cão?

Oscar de Brito

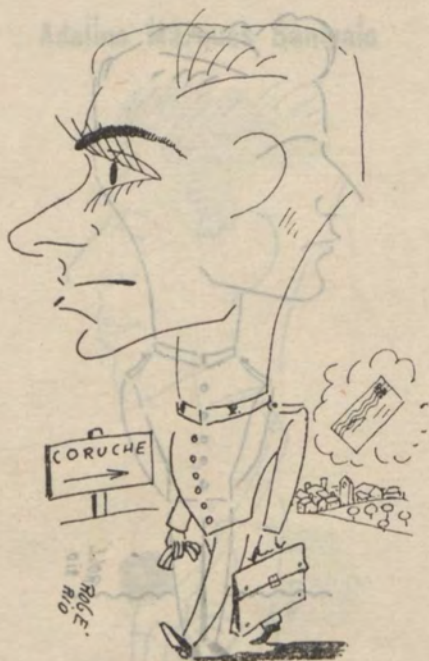


É campeão nacional
Este bravo remador.
Diz êle, que em Portugal
No desporto nacional;
É o melhor treinador.

Em competições desportivas
Corre e salta, a falar
Com exclamações tão ativas,
Nas várias fases sucessivas
Não há meio de se calar

Tem um cabelo excelente
E quando resolve dar trêta,
Vai ao espelho, num repente
Demorando, eternamente
A contemplar a nariguêta

Manuel Estevão da Silva



Em abstração total
Anda sempre a meditar
Pensando na sua garota
Com quem pensa ir a casar

Diz que ama, e, é amado
Por uma miuda engraçada
Mas cuidado, muito cuidado,
Porque pode ser «caçada»

Aos sábados e aos domingos
Sem ter ninguém que o puxe
Onde vais tu Ó Manel ?
... Vou passear a Coruche ...

João Seródio Rosa



Este homem proporcionado,
Na ciência e no nariz,
Ama muito . . . porque é amado
E só falta ser casado
P'ra ser de todo feliz

Constrói palhotas e casas
Este éxímio construtor ;
Mas . . . cautela Rosa, não faças
Uma casinha com asas
P'ra voares com teu «AMOR».

Adelino Marques Sampaio



Comandante de Companhia
É poeta das multidões
Com o seu poema «Venha a Nós»
É a alegria dos pilões

É um atleta perfeito
Tem fibra de campeão
Pois para tudo tem geito,
Do futebol à natação

Sofre um pouco da garganta
E vê o «Gomes» à brava
Não te irrites, amigo Pince
Bem sei quem te consolava!

Tem uma voz que delicia
Qual Sinatra! Qual Ribeiro!
Se elas, com estes desmaiam
Que fariam com este parceiro

Antonio Gaspar Correia

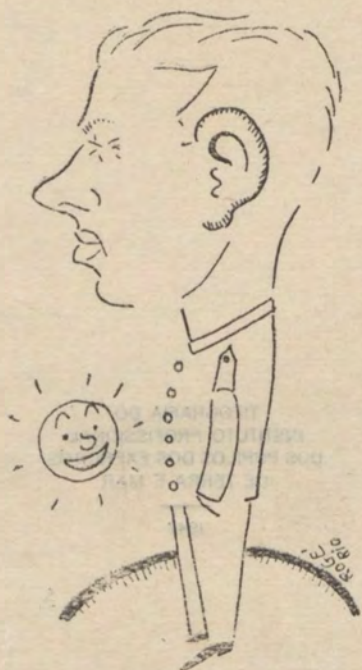


E' solteiro e bom rapaz
Embora casado pareça
Na sua maneira de ver,
Não há mulher que o mereça

Nas linguas ele faz figura
Nas ciências é um portento
Nas corridas é veloz
Quando soprado pelo vento

Amadorista no box
Desde os tempos de petiz
E, só não gostas do ... TINTO
Se fôr por cima do NARIZ

Augusto de Oliveira Martins



Este ingénuo rapazinho
Por sinal é coradinho
E também é comilão! . . .
Imaginando horizontes
Veio lá de Trás-os-Montes
P'ra debastar o Pilão

E' por todos rodeado
Quando às vezes, descuidado
Começa, enfim, a falar . . .
Julgo eu que, o «benfício»,
Seria o melhor ofício
Que lhe poderiam dar

Depois dos afazeres
Ama muito as mulheres
Sejam lindas . . . sejam feias!
Mas também revelo agora
Que o que mais ainda adora
São as terrinas bem cheias

À custa do «empinço»
Ou, talvez, do «cabalanço»
Chegou ao fim sem favor
Vai-se embora, vai partir . . .
Levando consigo, a rir
O curso de Construtor! . . .

Augusto de Oliveira Martins



TIPOGRAFIA DO
INSTITUTO PROFISSIONAL
DOS PUPILOS DOS EXÉRCITOS
DE TERRA E MAR

1947

O curso de Contabilidade
Lendo consigo a lei
Vai-se embora sem partir
Chegar ao fim sem fazer
Um livro do Contabilista
A cada 10 ensinamentos

São as fortunas sem deusas
Que o que mais ainda adora
Mas também revolve agora
Sem lutas... sem lutas mais!
Ante tanto as mulheres
Luzes dos 30 anos

Que lhe pode dar um
Ser a melhor opção
Já se encheu de "contabilista"
Começa assim a falar
Quando se vesse desenhado
E, por todos observado

Uma despedida a fazer
Vai-se embora os Montes
Inclinando horizontes
E também a colisão!
Por sinal é contabilidade
Este trabalho especializado

74-8491